

## **2ª Intervenção sobre o Estado da Cidade, na Assembleia Municipal de Lisboa de 25 de Outubro de 2016**

Passado um ano desde o último debate sobre o Estado da Cidade, Lisboa continua a padecer dos mesmos males. Podemos dizer que alguns chegaram mesmo a agravar-se, apesar de todas as propostas apresentadas com vista à sua resolução.

Ainda como reflexo da reorganização administrativa, Os Verdes não podem deixar de referir os impactos mais significativos que se traduzem no desmantelamento de serviços da Câmara e numa completa desorganização.

Podemos dar o exemplo da gestão dos espaços verdes e do arvoredo. Sob o argumento de proximidade aos cidadãos e de vantagens a nível de gestão dos serviços, o executivo livrou-se dos espaços verdes para as Juntas de Freguesia, sem qualquer noção do que está a fazer.

Como resultado desta medida, houve podas e abates entregues a empresas privadas, muitas destas intervenções a serem mal realizadas, na altura desadequada e sem qualquer controlo.

Achou a Câmara que resolveria o problema que ela própria criou e que gerou muita contestação, com a proposta de Regulamento do Arvoredo, com o objectivo de fazer regressar a si grande parte das responsabilidades sobre esta matéria. De referir que ainda não foi possível aprovar este Regulamento nesta Assembleia Municipal.

Pela parte de Os Verdes, reconhecemos a importância da existência deste regulamento, mas não resolve os problemas entretanto criados, nem todos os conflitos entre os diferentes órgãos autárquicos.

Esta situação é bem demonstrativa das incoerências e fragilidades da transferência de competências da Câmara para as Juntas de Freguesia, cenário para o qual Os Verdes alertaram desde o início. Estamos, portanto, perante o reconhecimento de que algo falhou.

E é totalmente insensato que as árvores de alinhamento não se tenham mantido na Câmara. Não deverá o arvoredo ser gerido de forma integrada, por constituir um todo, em termos ambientais, paisagísticos e históricos?

Para dar um exemplo recente de como este executivo olha para as árvores na cidade, temos as obras no jardim do Campo Grande, cujo projecto pretende reordenar a circulação automóvel na Praça de Entrecampos. Apesar de o Sr. Vereador do Urbanismo ter referido que a obra consistia na utilização exclusiva do parque de estacionamento à superfície, estiveram três dezenas de árvores em risco, algumas delas com seis décadas.

Ontem, o Sr. Vereador já informou que vai rever o projecto, cortando três das 28 árvores que previa inicialmente abater e transplantando outras cinco, para dar lugar a um parque de estacionamento.

No entanto, retiraram a relva, os passeios e a calçada, acabando por levantar também parte das raízes das árvores, fazendo com que muitas delas possam não sobreviver.

Tem sido esta a política deste executivo. Faz projectos e depois altera-os porque são maus e apresentam problemas. Por que não cria este executivo o bom hábito de adaptar os projectos à existência de seres vivos, que fazem parte da cidade e que não podem ser vistos como obstáculos?

Outro assunto que é bem paradigmático das opções do Partido Socialista na cidade é o Parque Florestal de Monsanto.

Numa altura em que aguardamos o agendamento da segunda sessão do debate sobre Monsanto, é possível desde já concluir que a população não quer mais alienações nem mais atentados neste espaço.

É urgente travar a venda a retalho de Monsanto. É esta a opinião da generalidade dos cidadãos e das associações que se pronunciaram, e não que esteja sujeito a ocupações susceptíveis de afectar o seu equilíbrio global.

Esperamos portanto que a Câmara finalmente cumpra o seu papel na defesa de Monsanto e deixe de ver neste espaço uma reserva de terrenos urbanizáveis.

Sr. Presidente, Srs. Vereadores e Srs. Deputados,

Sendo o debate sobre o Estado da Cidade um momento de balanço, Os Verdes voltam a alertar para o menosprezo com que o executivo lida com as propostas aprovadas nesta Assembleia Municipal.

Desde o início deste mandato, Os Verdes apresentaram neste plenário 110 documentos. Desde o último debate do estado da cidade até hoje, foram perto de 40 os documentos por nós apresentados.

A autarquia ignora sistematicamente a generalidade destas propostas e nada faz para as implementar, o que é um grande desrespeito para com este órgão democrático, os eleitos e os cidadãos.

Com as intervenções de Os Verdes neste debate sobre o Estado da Cidade, procurámos fazer um balanço da situação em que se encontra a cidade, com base no que vemos e sentimos no dia-a-dia e trazendo a voz das populações a este plenário. Fazemo-lo com seriedade, com responsabilidade e, como temos feito ao longo do mandato, associando a cada problema, a solução sustentável para o resolver.

Em relação a tudo, o executivo adoptou o discurso do “já está pensado”, “já está previsto”, “vamos começar a fazer”, “já começámos a pensar fazer” e daí não passa!

Sr. Presidente,

a conclusão a que chegamos é que estamos a falar de duas cidades diferentes. Uma vista pelos olhos do PS e outra vista pelos Verdes e pelos cidadãos. Mas há uma explicação para esta dualidade.

E por isso mesmo deixamos aqui um desafio ao Sr. Presidente. Faça como nós temos feito ao longo de todo este mandato, vá para as ruas, para os bairros. Vá por exemplo às paragens de autocarro e às estações do metro, converse com as pessoas, tire uns minutos para ouvir o que têm estas pessoas a dizer. Certamente a visão que tem da cidade será muito diferente.

Na verdade, a política autárquica do Partido Socialista não tem mostrado propriamente vontade para que o poder local esteja ao serviço das populações e da resolução dos seus problemas concretos.

O executivo tem estado mais preocupado em vestir o fato de promotor de eventos e de mediador imobiliário. E enquanto anda ocupado de evento em evento, e de alienação em alienação, esquece-se das necessidades dos habitantes e dos trabalhadores da nossa cidade. Pela mão do executivo, os municípios e os trabalhadores são o elo mais fraco e continuam a ser constantemente prejudicados.

Os problemas estão identificados, assim como o caminho para a sua resolução. Se o Partido Socialista insiste nesta gestão danosa, é porque está cada vez mais comprometido com outros interesses e objectivos, que não o bem-estar dos lisboetas.

Antes de terminar, mais um aspecto, igualmente em jeito de balanço. Fará no próximo ano, dez anos de gestão PS à frente da Câmara Municipal. Praticamente uma década marcada por executivos que não souberam ou quiseram resolver os problemas, sempre presos a interesses alheios e contrários aos interesses de quem vive e trabalha em Lisboa.

É altura de a cidade deixar de ser vista como uma fonte de negócio para alguns, poucos, os senhores do dinheiro como bem se sabe, em detrimento da grande maioria, que são os que aqui vivem, estudam e trabalham.

Lisboa precisa de mais! Lisboa não pode ser uma cidade proibida para os lisboetas. Além de ser completamente errado, é triste sabermos que as pessoas se sentem esquecidas e remetidas para segundo plano.

Para Os Verdes, Lisboa precisa de outras políticas, que coloquem as pessoas e a sua qualidade de vida no centro das preocupações. Pela nossa parte, enquanto o Partido Socialista insistir neste caminho, terá a oposição de Os Verdes, denunciando estas opções e propondo medidas com vista a uma cidade equilibrada, harmoniosa e mais justa e sustentável para todos.

É essa a cidade que os municípios precisam e que nós queremos ajudar a construir!

**Cláudia Madeira** - Grupo Municipal de “**Os Verdes**”